



**A PSICOLOGIA, O FENÔMENO DO ENVELHECIMENTO E AS
INTERVENÇÕES ASSISTIDAS POR ANIMAIS – IAAs**

***PSICOLOGÍA, EL FENÓMENO DEL ENVEJECIMIENTO E
INTERVENCIONES ASISTIDAS CON ANIMALES - IAAs***

***PSYCHOLOGY, THE AGING PHENOMENON AND ANIMAL-ASSISTED
INTERVENTIONS - AAIs***

Borba, Jean Marlos Pinheiro¹

Resumo

O texto apresenta uma análise qualitativa das contribuições das Intervenções Assistidas por Animais – IAAs para a Psicologia no acesso ao mundo vivido de idosos institucionalizados. As reflexões apresentadas são originariamente fiéis à perspectiva compreensivo-descritiva de vivências com idosos e animais em visitas realizadas num asilo de mendice, atualmente denominado lar de idosos. Discuto o envelhecimento como fenômeno ou processo, bem como a política do envelhecer. por fim apresento as IAAs como modo livre e imediato de acessar as vivências de idoso em isolamento social por diferentes condições. A metodologia utilizada na concepção, escuta das vivências, bem como suas análises e na escrita do presente texto seguiu os fundamentos da fenomenologia husserliana que prima sempre pelo procedimento da suspensão de *a priori* e a recondução ao sentido dos fenômenos em sua doação originária tais como se mostram a consciência do investigador. Ao final, concluo que as IAAs consistem de um tipo de intervenção onde o animal coterapeuta permite o acesso às vivências dos idosos, e fenomenologia husserliana enquanto atitude e método de rigor filosófico não-naturalista contribuem para que o acesso e a compreensão das vivências fossem acessados de modo imediato, preservando-os de qualquer a priori teórico.

Palavras-chave: Envelhecimento; Animais; Intervenções com Animais; Psicologia; Fenomenologia.

Resumen

El texto presenta un análisis cualitativo de las contribuciones de las Intervenciones Asistidas con Animales - IAAs a la Psicología en el acceso al mundo vivido de ancianos

¹ Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, Maranhão – Brasil. Professor Doutor em Psicologia. Professor pesquisador no Programa de Pós-graduação em Psicologia – PPGPSI. Programa de Pós-graduação em Saúde e Ambiente – PPGSA. Grupo de Estudos e Pesquisas em Psicologia, Saúde e Intervenções Assistidas por Animais – IAAs. E-mail: jean.marlos@ufma.br



institucionalizados. Las reflexiones presentadas son originalmente fieles a la perspectiva comprensiva-descriptiva de las vivencias con ancianos y animales en visitas realizadas en un asilo de mendices, actualmente denominado asilo de ancianos. Discuto el envejecimiento como un fenómeno o proceso, así como la política del envejecimiento. Finalmente, presento las IAAs como una forma gratuita e inmediata de acceder a las experiencias de los adultos mayores en aislamiento social por diferentes condiciones. La metodología utilizada en la concepción, escucha de las experiencias, así como su análisis y en la redacción del presente texto siguió los fundamentos de la fenomenología husserliana que enfatiza siempre el procedimiento de suspensión a priori y la vuelta al sentido de los fenómenos en su donación original como si mostrara la conciencia del investigador. Al final concluyo que las IAAs son un tipo de intervención donde el animal co-terapeuta permite acceder a las vivencias de los ancianos y la fenomenología husserliana como actitud y método de rigor filosófico no naturalista contribuye al acceso y comprensión de las experiencias a las que acceder, preservándolas inmediatamente de cualquier a priori teórico.

Palabras-Clave: Envejecimiento; Animales; Intervenciones con Animales; Psicología; Fenomenología.

Abstract

The text presents a qualitative analysis of the contributions of Animal Assisted Interventions - AAI to Psychology in the access to the lived world of institutionalized elderly. The reflections presented are originally faithful to the comprehensive-descriptive perspective of experiences with the elderly and animals in visits carried out in a mendice asylum, currently called nursing home. I discuss aging as a phenomenon or process, as well as the politics of aging. Finally, I present the AAI as a free and immediate way to access the experiences of the elderly in social isolation due to different conditions. The methodology used in the conception, listening to the experiences, as well as their analysis and in the writing of this text followed the foundations of Husserlian phenomenology that always excels in the procedure of suspending a priori and bringing back the meaning of phenomena in their original gift such as if show the investigator's awareness. In the end, I conclude that the AAI are a type of intervention where the animal co-therapist allows access to the experiences of the elderly and Husserlian phenomenology as an attitude and method of non-naturalistic philosophical rigor contributes to the access and understanding of the experiences. immediately preserving them from any theoretical a priori.

Keywords: Aging; animals; Animal Interventions; Psychology; Phenomenology.

1. Introdução

Não há mais dúvidas que as Intervenções Assistidas com Animais - IAAs têm se constituído uma alternativa de custo conhecido, parcialmente controlável e mensurável e com “efeitos” claramente percebidos e comprovados tantos por ciências da saúde, sociais e humanas e pelos próprios atores envolvidos.

As IAAs constituem-se dia a dia como uma modalidade terapêutica utilizada por profissionais de diferentes formações e abordagens teórico-metodológicas, dentre elas a Psicologia e a Fenomenologia.

No que diz respeito a sua origem Carvalho, Assis e Cunha (2011) e muitos outros autores registram créditos a William Tuke que no ano 1792 teria iniciado o uso



de animais para tratamento de doentes mentais, e também ao psicólogo Boris M. Lewinson, em 1962.

No Brasil, desde as intervenções realizadas por Nise da Silveira² em um hospital psiquiátrico no Rio de Janeiro, assim como apresenta Dotti (2014) e muitos outros foi possível ter o registro das primeiras atividades com animais e humanos, estas se tornaram referências para muitos, inclusive para o autor deste artigo. A psiquiatra se negou a dar eletrochoque em seus pacientes e percebeu que tanto a interação com a pintura, a escultura e a interação com animais (cães e gatos) eram alternativas viáveis e concretas que permitiam ampliar as possibilidades de compreensão das pessoas doentes que estavam sobre sua responsabilidade.

Atualmente em todo o território brasileiro, nos mais diferentes ambientes ocorrem pesquisas, projetos de extensão e voluntariado nos quais os animais, denominados de zooterapeutas, peterapeutas ou coterapeutas facilitam ou auxiliam os profissionais em atividades de intervenção com humanos. A inclusão dos animais nessas atividades tem contribuído também para restabelecer o vínculo, o respeito e o cuidado dos humanos para com os animais e colocado em cena a discussão do bem-estar animal e da ética.

O início dos meus estudos acadêmicos sobre o vínculo homem-animal aconteceu em 2012 e, a partir de 2014 comecei a desenvolver o projeto de pesquisa "Terapia Assistida com Animais - uma alternativa para a formação em Psicologia: um estudo Fenomenológico" no Grupo de Estudos e Pesquisas em Fenomenologia e Psicologia Fenomenológica – GEPFPF na Universidade Federal do Maranhão -

UFMA. Projeto pioneiro nesse âmbito visto que no curso de Psicologia o lugar dado aos animais tem sido de cobaias em experimentos sob a tutela da ética normativa.

O projeto anteriormente citado esteve em vigor até 2020 e contou com a participação de discentes do curso de Psicologia e História da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, que desenvolveram planos de trabalhos tendo como focos específicos as IAAs, a Psicologia, a Fenomenológica, história do vínculo homem-animal, Idosos e a Psicopatologia Fenomenológica. Este projeto deu origem a outro intitulado: Do ato empático à intersubjetividade nas Intervenções Psicoterapêuticas com Animais - IPA: uma proposta de intervenção e avaliação em Clínica Fenomenológica de orientação husserliana.

A apropriação do vínculo homem-animal já ocorre há milênios e, sobre isso, não há o que se questionar, pois as evidências são claras e distintas (DOTTI, 2014). O convívio com animais de estimação já é uma prática que ocorria na vida rural e que foi trazida para o cenário urbano e, representa hoje aquilo que é de mais originário na relação do homem com a natureza. Os autores que desenvolvem estudos no campo das IAAs recorrem sempre a esta justificativa para apresentar inicialmente a eficiência, eficácia e efetividade deste tipo de terapia.

A intenção central deste capítulo é discutir uma das nuances do sofrimento humano, mas especificamente aquele que advém do/ou com o processo de envelhecimento, a saber: a solidão, o abandono, a finitude, as perdas biológicas, sociais, psicomotoras e afetivas vivenciadas por idosos institucionalizados

²² Caso seja de interesse do leitor saber mais sobre a vida e obra de Nise da Silveira sugiro consultar <http://www.polbr.med.br/ano02/wal0902.php> e

<http://www.ccms.saude.gov.br/nisedasilveira/index.php>



ou não, dando destaque ao papel do animal no alívio desse sofrimento, assim como das possibilidades de acessá-lo. Nesse cenário as IAAs por meio das Atividades Assistidas por Animais – AAA e Terapia Assistida por Animais – TAA surgiram como alternativas para melhorar a qualidade de vida de pessoas idosas e também dos animais.

Para acessar o mundo vivido dos idosos e a existência de possível “sofrimento psíquico” ou mesmo o próprio movimento de encobri-lo lancei mão do contato intermediado mediado pelos animais, preferencialmente duas cadelas sem raça definida (SRD). Somo a essa experiência a observação de duas senhoras que possuem também cães, gatos e aves domesticadas.

Assim, este artigo é resultado de pesquisa bibliográfica e documental, bem como dos estudos realizados em grupo, da participação em eventos sobre IAAs, da experiência clínica e social e, preferencialmente das ações de voluntariado com idosos e animais domesticados. Não se realizou uma pesquisa nos moldes tradicionais da ciência natural, pois as situações surgiram espontaneamente e à medida em que surgiam, as situações eram vivenciadas, descritas, refletidas e posteriormente teorizadas. Em todo momento mantive o compromisso ético, o respeito, a disponibilidade, o sigilo e apropriação cuidadosa dos fenômenos observados. Por se tratar de observações realizadas junto com vivências e em muitos casos de idosos em situação de abandono, portador de algum tipo de adoecimento físico, existencial ou “mental”, não foram coletadas assinaturas em documentos que “garantissem” o sigilo ou idoneidade, já que o que interessa a esta pesquisa são as vivências e aos fenômenos delas emergidos e não há nenhuma identificação às pessoas escutadas.

Por isso, ratifico o próprio compromisso ético diante do usufruto que faço das informações aqui utilizadas, para além da normatividade, mas com extremo zelo e disponibilidade para um encontro ético. Seguindo a ética husserliana, na qual tudo o que se faz está a serviço da humanidade e não de um progresso técnico e científico que se utiliza dos procedimentos ético-normativos para testar e validar protocolos e teorias. Em nenhum momento nenhuma das pessoas que possibilitou pensar essa relação foi posta em situação de constrangimento ou desrespeito. O que interessa aqui são os fenômenos assim como vividos, refletidos e teorizados e não a nomeação de participantes. Os únicos nomes aqui utilizados são das cadelas Lalá (falecida em 18 de agosto de 2020) e Nega.

Todo esse interesse na descrição deste texto surgiu devido à convivência do autor com idosos em diferentes ambientes, tanto em ambientes familiares, na vizinhança, no trabalho e ambiente de cuidado com idosos. Estas vivências e a convivência têm com animais e idosos têm possibilitado o acompanhamento direto de diferentes questões relacionadas à saúde existencial, física, emocional e psicológica dos mesmos, nesse ínterim, o sofrimento que advém com o adoecimento, a solidão, a violência, a falta de condições adequadas de mobilidade nos bairros, a perda da memória, as doenças degenerativas ou mesmo pelo abandono, potencializam a perda da autonomia, a diminuição da força, o aumento de doenças, e muitas vezes, paralisa e imobiliza alguns idosos, deixando realmente senis.

Para acessar o mundo da vida destes idosos tenho ido ao encontro dos mesmos e os acompanhado em seus domicílios, locais que frequentam e em uma instituição asilar da capital maranhense. Em visita domiciliar percebo com clareza como ocorrem as relações do idoso consigo mesmo (com ou sem consciência dos atos), com o mundo,



com os familiares e com os “cuidadores”, sendo possível perceber como as relações foram e/ou estão sendo estabelecidas. Na instituição asilar algumas peculiaridades se fazem presentes, tais como: ser um espaço com normas, possuir pessoal “especializado³”, constituir-se em espaço de proteção e cuidados, assim como também lugar de abandono e esquecimento da vida e da evidente violência do afastamento do mundo-da-vida de onde os mesmos foram retirados.

O ambiente asilar já carrega em si mesmo um estigma, o de ser uma instituição de pessoas abandonadas ou que sofreram algum trauma/acidente/violência ficando incapaz de cuidar de si, abandonaram a si mesmas ou foram abandonadas em sua “fase final de vida”, quer por pessoa da família, quer por alguma contingência social. Há casos em que os familiares por diversas razões não podem mantê-los em casa e os asilos passam a ser a opção. Essa evidência sempre surge nas histórias de vida ou quando os profissionais vão apresentar os idosos.

2. O Envelhecimento Fenômeno ou Processo?

2.1. O que significa envelhecer? O que é o envelhecimento?

Se eu suspendo temporariamente qualquer conceito, definição ou abordagem teórica sobre o envelhecer e sobre o envelhecimento lanço-me, imediatamente e intencionalmente, no terreno transcendental em busca do sentido e significado de ambos. Seguindo a orientação husserliana de rigor intelectual e metodológico para acesso ao vivido, me sirvo do movimento da *epoché* e das reduções eidética e fenomenológica (Husserl, 2008) para (des)cobrir novos significados.

Diante desse cenário, as Intervenções Assistidas por Animais - IAAs como ratifica Borba (2015) se constituem em alternativas à medicalização, à judicialização e à patologização da vida possibilitando reestabelecer o vínculo homem-mundo-animal.

O texto, diante do que apresento, está organizado da seguinte forma: inicialmente discuto o envelhecimento enquanto fenômeno humano e não como simples processo de desenvolvimento, seguindo com reflexões sobre o sofrimento “psíquico”. Na sequência, apresento considerações sobre o envelhecimento e a política do envelhecer. E na terceira sessão, discorro sobre as Intervenções Assistidas por Animais – IAAs como modo de acessar vivências de sofrimento de idosos. Ao final, apresento as considerações que ratificam o uso das IAAs para acessar as vivências de idosos, assim como melhorar a qualidade de vida dos mesmos.

Baseado nessa orientação, ponho-me a refletir sobre o envelhecimento que, em primeiro momento, ocorre comigo mesmo, pois sou tão humano quanto meu semelhante e tenho consciência de que na interação com ele também me percebo e apreendo sobre meu próprio envelhecer. Nas palavras de Husserl (1929/2001, p. 108): “O outro” remete, por meio do seu sentido constitutivo, a mim mesmo; “o outro” é um “reflexo” de mim mesmo, e, no entanto, a bem dizer, não é um reflexo; ele

³ As aspas foram utilizadas para destacar que nem sempre as pessoas que atuam nestas instituições têm

o preparo adequado e ou são capacitadas pelas instituições que prestam serviços aos idosos.



é o meu *analogon* e não é um *analogon* no sentido habitual do termo.”

Com o outro desenvolvo empatia. Movimento-me pelas experiências vividas assim como foram vividas pelos idosos e profissionais que tenho contato. Não posso viver a experiência do outro, mas posso empatizar o modo como ele vivenciou e fala sobre esta vivência (Savian Filho, 2014). Posso acessar o modo como expressa seus erros e acertos, alegrias e dores vividas, pelos caminhos percorridos. Assim, na vivência empática do outro, de como ele vivência seu corpo, e também tomo consciência do meu corpo, do corpo do outro e das vivências minhas e do outro.

Em *Meditações Cartesianas* Husserl (1929/2001) lembra que o outro é meu análogo e não é, sem ele, privo-me da possibilidade de entrar em contato com os fenômenos originariamente humanos e presentes no mundo-da-vida, já na sua presença, tomo consciência de quem sou e como estou-no-mundo-com-o-outro. É nessa relação de entropatia que tomo consciência da minha existência, do meu corpo, das limitações, das possibilidades, do meu lugar no mundo e, também, da finitude.

Beauvoir (1970, p. 8) ao tratar do fenômeno da velhice, diz que:

A velhice aparece com maior clareza aos olhos dos outros que aos do próprio sujeito; é um novo estado de equilíbrio biológico; quando a adaptação se opera sem choques, o indivíduo não se dá conta do envelhecimento. As montagens, os hábitos, servem durante muito tempo de paliativos às deficiências psicomotoras.

Husserl, Stein (Savian Filho, 2014) e Beauvoir, cada um ao seu modo ensinam sobre as possibilidades da existência do outro enquanto agente de tomada de consciência de nossas vivências e, Beauvoir, mas especificamente do nosso envelhecer.

A tomada de consciência de que eu sou um ser único, e ainda que em contato comigo mesmo, com o outro e com o mundo estou em constante processo de amadurecimento e envelhecimento, coloca-me diretamente de frente com a realidade assim como ela se apresenta. As evidências apodíticas⁴ que as vivências trazem são inquestionáveis, revelam-se, mostram-se e nesse sentido é possível acessá-las imediatamente e indubitavelmente. Se suspendo temporariamente qualquer explicação teórica, de cunho biológico ou social para vivenciar o fenômeno do envelhecimento diante de mim sou tomado pela temporalidade enquanto fenômeno humano. Tomar consciência de que envelheço é tomar na mesma medida consciência das possibilidades, das limitações e da finitude.

Antes de qualquer explicação, biológica ou sócio-histórica, sobre o processo do envelhecimento, ou até mesmo dos dados demográficos, frequentemente disponibilizados pelas agências de pesquisa, tenho consciência de que sou um-homem-que-envelhece. Contudo isso não é possível garantir que todos os humanos, ao ter consciência do próprio amadurecer e envelhecer querem entrar em contato com o próprio envelhecimento, ou seja, tomar consciência de que envelhecer é lidar com seus desafios existenciais e não apenas biológicos ou sociais. E para muitas destas que negam ou preferem não ver este fenômeno o mercado de consumo oferece

⁴ Ziles (2008) lembra que Husserl designou este termo para se referir ao aparecimento da verdade e a ausência de dúvida quando há um preenchimento da

intenção, ou seja, quando há uma adequação entre ato de pensar e o objeto pensado. Nela há uma ausência total de dúvida.



uma quantidade infinita de produtos para alterar, “retardar” ou maquiagem o envelhecimento.

No Brasil já existem uma série de documentos produzidos sobre envelhecimento, velhice e “melhor idade”. Como bem lembram Messas e Vieira (2011), o uso dos termos terceira idade ou melhor idade têm como objetivo afastar a ideia do envelhecer, o que é de uma ingenuidade tamanha. Entretanto, é importante lembrar que esse é um modo de se referir a velhice e isso tem relação direta com a cultura e com os costumes de um povo e de uma sociedade. Concordo com os autores, pois essa visão de melhor idade carrega em si mesma uma ideologia capitalista e utilitária, já que só se pode considerar melhor idade aqueles que detêm poder aquisitivo e saúde para dela desfrutar. Caso contrário, talvez seja esta a pior idade, visto que com ela vêm doenças, incapacidade, perda da autonomia, demência, esquecimento, fragilidade muscular e óssea, abandono e limitação de mobilidade e pertencimento social. Não vi em nenhum momento nos idosos com quem tive e tenho contato uma felicidade “oriunda” da terceira idade, mas ao contrário um olhar de sofrimento, de estar

perdido no tempo, de esperar algo “chegar”, desligando-se às vezes.

Assim faz necessário lembrar que o envelhecimento, a morte e o tempo de vida de alguém que envelheceu são encarados de modo diferente nas culturas ocidental e oriental. Em nossa cultura, o envelhecimento é naturalizado e a morte é acompanhada de elementos como: cor preta, choro, perda e de um luto que varia de uma pessoa para outra, já para algumas sociedades orientais, a morte é vista como um tempo de vida resultado de uma vida de aprendizado e o envelhecimento, a velhice e o velho são encarados com respeito e seriedade. Todavia, na atual fase da sociedade de consumo, assim como há lugar para a estética “retardar” o envelhecimento, há também a patologização, a judicialização e a medicalização do envelhecimento e do luto. Procedimentos muitas vezes validados pelo Estado.

Na sessão seguinte proponho uma reflexão sobre o envelhecimento e as questões relativas às políticas de gestão pública e privada do envelhecimento.

2.2. O envelhecimento e a política do envelhecer

A velhice é a paródia da vida
Simone de Beauvoir

No mundo da vida contemporânea o fenômeno do envelhecimento é crescente, principalmente quando há adultos que têm uma perspectiva de maior tempo de vida e isso demanda atendimento psicológico (Lima, 2012).

Este é um cuidado que chama a Psicologia enquanto ciência e profissão para o jogo do cuidado e da intervenção, já que durante muito tempo os currículos das formações em Psicologia⁵, como é do conhecimento de todos, sempre privilegiou nos estudos de Psicologia do Desenvolvimento, e muitos ainda privilegiam, a infância e a adolescência reconhecendo estas como as fases mais

⁵ O novo Projeto Político Pedagógico - PPP do curso de Psicologia da UFMA incluiu a disciplina Psicologia do Envelhecimento.



importantes da atenção psicológica. Inclusive no oferecimento de estágio aos discentes. O envelhecimento precisa ser visto com mais atenção, estudo e cuidado pelos profissionais da Psicologia, visto ser esta uma fase da vida que coloca para aquele que envelhece a resignificação de suas vivências.

Ao apresentar o relatório da disciplina Intervenção Psicoterapêutica com Pessoas Idosas ministrada no curso de Psicologia da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Portugal, Lima (2012) apresenta a importância de que a Psicologia avance em estudos e intervenções com esta faixa etária da vida humana. No relatório, a autora apresenta a Psicogerontologia Clínica como uma área de intervenção psicoterapêutica reconhecendo a escassez e a necessidade de formar profissionais de gerontologia e da psicogerontologia. Lima (2011, p. 29) a destaca ainda que: “(...) Um gerontopsicólogo deve ter conhecimento profissional de vários sistemas e relacionar-se com eles de forma eficiente”.

Nesse sentido, destaco que a Fenomenologia, a Psicologia Fenomenológica e as Filosofias da Existência também possuem contribuições significativas para a compreensão do fenômeno do envelhecimento e para as necessidades de cuidado e intervenção desta fase da existência humana. Dentre as pensadoras que se debruçaram sobre a existência humana destaco Simone de Beauvoir (1908-1986) que presenteou a humanidade com dois volumes sobre A Velhice onde discute sobre política, existência, cuidado e envelhecimento. O primeiro volume intitulado A realidade incômoda e o segundo volume As relações com o mundo.

Retomando as questões de natureza política, é importante pensar: Qual então é o papel do Estado diante do envelhecer e do envelhecimento?

No caso do Brasil, como estão atualmente distribuídas as questões em nível de legislação sobre os idosos?

Sem muitos rodeios o papel do Estado é o de garantir uma política para esta fase da vida, preferencialmente política de proteção social e garantia de direitos como bem apresenta a preocupação do Ministério da Previdência Social, mas também de garantir o recolhimento da contribuição social para a aposentadoria e o pagamento de benefícios. Nesse caso, o envelhecimento assume o lugar de pessoal não mais produtivo, ex-contribuinte e que tem direito à aposentadoria. O foco sai do biológico para o tempo de contribuição com o Estado, a Previdência Pública ou até mesmo a Previdência Privada.

A Política Nacional do Idoso⁶ - Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994 estabelece em seu art. 3. tem os seguintes princípios:

Dos Princípios

Art. 3º A política nacional do idoso reger-se-á pelos seguintes princípios:

- I - a família, a sociedade e o estado têm o dever de assegurar ao idoso todos os direitos da cidadania, garantindo sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade, bem-estar e o direito à vida;
- II - o processo de envelhecimento diz respeito à sociedade em geral, devendo ser objeto de conhecimento e informação para todos;
- III - o idoso não deve sofrer discriminação de qualquer natureza;
- IV - o idoso deve ser o principal agente e o destinatário das transformações a serem efetivadas através desta política;
- V - as diferenças econômicas, sociais, regionais e, particularmente, as contradições entre o meio rural e o urbano do Brasil deverão ser observadas pelos

⁶ A lei pode ser consultada na íntegra no link <http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/110060/politica-nacional-do-idoso-lei-8842-94>



podereis públicos e pela sociedade em geral, na aplicação desta lei.

A existência da Política Nacional do Idoso - PNI, do Conselho Nacional de Direitos do Idoso- CNDI⁷ e do Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003) deveriam ser suficientes para assegurar dignidade, respeito e qualidade de vida ao idoso, entretanto não passam de leis que ainda não se constituem como realidade. A PNI completou no último dia 4 de janeiro, 28 anos de vigência, o Estatuto do Idoso completará 19 anos em 2022, e o Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa - CNDI completou em maio 20 anos de existência, entretanto ainda se tem notícia de violência, maus tratos, abandonos e desrespeito aos direitos e garantias fundamentais da pessoa idosa.

O desrespeito às leis levou à criação da Lei Brasileira de Inclusão, em vigor desde 2 de janeiro de 2016, que coloca em cena o “Estatuto da Pessoa com Deficiência” assegurando as pessoas com mobilidade reduzida como os cadeirantes, os idosos, os obesos e as grávidas prioridades na acessibilidade urbana, desde assentos e gratuidade em ônibus, atendimento em táxis e elevadores, e vagas de estacionamento. Esta nova lei transformou o que antes era apenas infração em crime, além de elevar a multa para quem estacionar em vaga reservada para idoso ou cadeirante que aumentou 140 por cento este mês. Ela passou de R\$ 53,20 para R\$ 127,69 centavos. O desrespeito a esta lei considera infração grave e reduz com cinco pontos na carteira de habilitação do infrator.

Como se vê a judicialização da vida caminha cada vez mais para a existência de

leis como se elas garantissem a conscientização e respeito à alteridade, o que há na verdade é uma imposição para garantia do direito, característica de uma sociedade que perdeu a noção de valor e caiu nas malhas da precificação dos direitos, pagar para ter direito tem um preço numa sociedade de consumo, na mesma medida o seu desrespeito. Esse caminho adotado pelo Estado não garante a retomada do sentido da alteridade.

Uma das leis que visa também exercer a proteção ao idoso é a Lei nº 13.228/15, de 28 de dezembro de 2015, reconhece como estelionato⁸ o crime contra a pessoa idosa.

As normas jurídicas são criadas para assegurar um direito que não está sendo respeitado ou valorizado, todavia no caso do idoso, ao olhar com cuidado para os princípios acima, qualquer um tem de imediato, a clareza de que nenhum destes é rigorosamente respeitado. Na verdade, a sociedade a família e outras instituições deveriam, mesmo sem a existência da lei, zelar pelo respeito e cuidado ao idoso e não o relegar à condição de improdutivo, descartável ou inútil. Todavia, na contramão desta política todos sabem que numa sociedade de consumo, a lógica é a do descarte de objetos, pessoas e ideias. Modo de vida que prima pela cultura do efêmero e da não durabilidade e apego ou afetos com objetos, pessoas e animais. A lógica do quebrou joga fora, não vale a pena consertar etc. Sobre este aspecto Bauman (2008) já apresentou suas considerações sobre a valorização do efêmero e sobre a transformação das pessoas em mercadorias, afirmando ser necessário numa sociedade

⁷Informações sobre o Conselho Nacional de Direitos do Idoso consulte <http://ipea.gov.br/participacao/conselhos/conselho-nacional-de-combate-a-discriminacao-lgbt/132-conselho-nacional-dos-direitos-do-idoso/266-conselho-nacional-de-direitos-do-idoso>

⁸ O estelionato é o crime onde o agente obtém vantagem de forma ilícita em prejuízo alheio induzindo ou mantendo alguém em erro. Veja em: http://chrisgomess.jusbrasil.com.br/artigos/293604427/lei-n-13228-15-o-novo-crime-de-estelionato-contra-idosos?ref=topic_feed



de consumo primeiro tornar-se consumidor para depois ser considerado cidadão.

Mercado este que cresce e obtém muitos lucros à custa dos experimentos com animais via testes de produtos científicos para as indústrias de farmacêutica de cosméticos. Em uma pesquisa no site de busca Google com as palavras “produtos para retardar o envelhecimento”, em 0,44 segundos, são oferecidos aproximadamente 386.000 resultados de produtos para retardar qualquer tipo de envelhecimento."

Messas e Vieira (2011) destacam os dois tipos clássicos de envelhecimento o normal e o senil. Em ambos os casos é possível pensar a relevância da temporalidade neste processo. O envelhecimento normal decorre do próprio processo de envelhecer humano, já o senil decorre de algum adoecimento.

Dotti (2014) argumenta que os idosos institucionalizados têm um agravamento do sentimento de inutilidade em virtude da sequência de regras e procedimentos, perda da privacidade ocorrida pela divisão de espaços coletivos e de decisões que afetam diretamente sua autoestima e contribuindo para o autoisolamento e condição de sentir debilitado. Essa constatação de Dotti foi verificada *in loco* na instituição asilar visitada, pois os idosos têm poucas atividades diárias e sua locomoção limitada. Um idoso do sexo masculino revelou com certo descontentamento para mim que antes ele poderia ir fazer compras hoje já não permitem.

Esta evidência foi percebida por mim em visita a uma instituição asilar, pois os idosos e as idosas convivem todos no mesmo espaço, sendo inclusive seus objetos pessoais, roupas visíveis a qualquer pessoa que entre nos alojamentos, já que estes em geral não têm paredes que dividem

os cômodos. E muitas vezes, a perda da privacidade deixa-os mais sensíveis, pois antes de estar numa instituição asilar, os idosos possuíam casa ou moravam com familiares. Já os idosos que possuem animais em casa, movimentam-se, pois ao cuidar dos animais abrem espaço para o cuidado de si mesmos, além de manterem com eles uma relação empática, afetiva e de companhia diária. Duas idosas com que tive contato têm nos cães, nas aves e nos gatos seres viventes que com eles dividem espaço e lhes mantêm vivas e úteis, apesar de toda a responsabilidade e do cansaço que pode advir desta atividade. As evidências que observei nas residências mostram como independente do trabalho o cuidado, o amor e a satisfação das idosas com os animais são significados e ressignificados. Presenciei por diversas vezes as idosas conversando brincando e até às vezes brigando com os animais. No caso das aves, a linguagem e o canto são elementos importantes para aliviar esse sentimento de solidão. Numa das visitas observei que as idosas se encontravam para falar dos animais e contar das suas peripécias.

Na contramão da perspectiva alienante, as IAAs oferecem o que é mais originário da condição humana, a possibilidade de vincular-se ao outro, a um análogo que no caso é um animal, que também envelhece, mas que achamos não ter consciência desse processo, por não ter a razão como faculdade.



3. As Intervenções Assistidas Por Animais (IAAs) como modo de acessar e amenizar as vivências de sofrimento dos idosos

As Intervenções Assistidas por Animais – IAAs correspondem a um conjunto de atividades desenvolvidas por profissionais de diferentes áreas do conhecimento e quem tem como parceiros animais, que são chamados de coterapeutas. Este conjunto é composto por número cada vez maior de nomenclaturas: zooterapia, peterapia, dolphinterapia, Educação Assistida por Animais – EAA, Atividades Assistidas por Animais – AAA, cinoterapia (terapia com cães), equoterapia (terapia com cavalos e similares) e outros.

Os animais utilizados nas IAAs são de diferentes tipos. Nas literaturas que tenho acesso e na participação em eventos que tratam de intervenção já foram relatados o uso dos seguintes animais: cães, gatos, cavalos, pôneis, galinhas, canários, papagaios, sapos, peixes betas, roedores, répteis (cobras e lagartos), cavalos, mulas, burros, pôneis e burros (equinos). A “utilização” dos animais têm se seguido, em geral, uma orientação de base experimental e cognitiva, contudo este paradigma vem sendo superado, visto que profissionais de olhares mais próximos ao referencial junguiano, fenomenológico, existencial e humanista têm se apropriado das IAAs como alternativa para acesso ao vivido.

É necessário lembrar que o idoso de hoje foi uma criança, um adolescente e um adulto ontem, por isso não se deve considerá-lo como uma categoria, ou apenas como uma fase da vida. Só é idoso aquele que atravessou e caminhou pelas estradas da vida. Só envelhece quem existe e, se chegou até aqui, têm muita história para contar ou ter a sua história contada, por isso merece cuidado, respeito, paciência e carinho. Logo, envelhecer e chegar a ser idoso é um fenômeno do existir humano e também do animal. Animais domesticados

também têm doenças degenerativas, envelhecem e sofrem. A experiência de cuidar de animais idosos e pessoas idosas é única.

Além de acompanhar vivências de envelhecimento de humanos, também acompanhei e acompanho o envelhecimento de animais. No que tange as dificuldades de mobilidade, as doenças, a perda da força muscular e do equilíbrio, a irritabilidade e outras coisas, afirmo que as semelhanças são nítidas. O animal não fala, mas têm “comportamentos” que demonstram medo, irritação, inquietação, solidão, tristeza, e parece muitas vezes que “sente” a própria morte e a incapacidade de continuar vivendo, mas há algo nele que é especial e o diferencia do humano, aquilo que poderíamos nomear como “gratidão”. O animal cuidado tem um jeito especial de agradecer, de demonstrar esse reconhecimento pelo cuidado que o humano tem com ele, visto que desenvolve uma intrínseca relação de apego e afeto. Fato que não ocorre com a maioria dos humanos que são cuidados por outros. Ratifico esses sentimentos pelo fato de ter resgatado e cuidado de animais abandonados e que hoje são coterapeutas.

No caso dos idosos há teorias científicas que tentam explicar “de fora” o que os idosos “são”, em realidade. Para conhecê-los e compreendê-los é preciso deles se aproximar, conviver para que depois seja possível descrever suas vivências por meio do rico relato de suas falas. E essa tentativa de explicação incorre sempre na ingenuidade de generalizar todo homem idoso ou mulher idosa como sendo e tendo um mesmo modo de ser e estar no mundo, ou como sujeitos com os modos idênticos de adoecer. É certo que, todos os homens e mulheres estão sujeitos a possibilidade de adoecer e sofrer com o



envelhecimento, mas não é certo que isso incorra sempre numa generalização. Cada um tem um modo próprio de lidar com suas vivências e envelhecer.

Por essa razão não me debrucei sobre o envelhecimento como um processo, mas como um fenômeno humano dinâmico. Enquanto escrevo, ele ocorre comigo e com todos os outros que aqui foram envolvidos, inclusive os animais. As vivências, as questões biológicas, sociais, culturais, políticas, econômicas e existenciais estão sempre no entorno de uma análise fenomenológica. Optei por fazer uma análise introdutória, uma introdução à uma fenomenologia do envelhecimento, tarefa esta, já iniciada por Messas e Vieira (2001) e das práticas de IAAs tanto as mencionadas na literatura como as que tenho realizado.

Nas IAAs alguns cuidados precisam ser tomados para que o resultado “esperado” possa ocorrer com segurança tanto para os idosos como para o animal, Dotti (2014, p. 313):

Obedece aos comandos básicos do dono;
É receptivo a estranhos;
Permite ser tocado;
Não se incomoda com a presença de outros cães;
Reage com segurança a situações inesperadas;
Anda tranquilo com a guia;
Fica tranquilo com estranhos quando seu dono não está por perto.

Das orientações apresentadas por Dotti (2014), destaco as que considero serem mais relevantes relacionadas à avaliação comportamental que o dono deve fazer do animal que participará das intervenções assistidas, a saber: ser calmo, ser dócil, ser manso, ser confiante e não sentir-se ameaçado por estranhos desejando atacar. Tendo estes cuidados é possível, segundo o autor que os seguintes benefícios sejam observados nessa interação: a) os

idosos ficam mais aberto à socialização, já que o animal possibilita o vínculo com o outro; b) se o idoso cuida de um animal, ele recupera o cuidado consigo e com outras pessoas, e recupera o senso de responsabilidade e cuidado que possa ter perdido; c) o contato com o animal reduz indicadores da saúde física, tais como: os níveis de triglicérides, pressão sanguínea, açúcar e estresse.

No Brasil, destaco os trabalhos de Leal de Souza Oliva et. al. (2010) e Mattei et al. (2015) que descrevem cuidados, a experiências, os resultados e a importância das Atividades Assistidas por Animais - AAA em instituições que cuidam de idosos. Ambos os autores, ratificam os benefícios observados na interação idoso-animal, dentre eles o lugar de mediador e facilitador que o animal exerce durante as atividades. Em geral, os autores ratificam a alegria que os animais proporcionam aos idosos, pela sua simples presença. Experiências de sucesso de uso de animais (cães, gatos e pássaros) são relatadas por muitos autores, neste texto destaco o trabalho do INATAA⁹ e do Projeto Cão-Idoso.

Pude evidenciar isso com alguns idosos com os quais as cadelas Nega e Lalá interagiram: um sorriso, um olhar alegre e, muitas vezes a frase repetida: “_ eles são nossos amigos, amigos verdadeiros ... a bichinha só gosta de carinho...”. Outro fenômeno que também foi possível observar na visita aos idosos foi exatamente a descontração que as cadelas proporcionaram também aos funcionários e cuidadoras, pois de imediato havia descontração, sorrisos, carinhos, conversar e pausa para fotos. Os animais alegraram o ambiente e possibilitaram também falarem de si mesmas, das suas vivências com animais e fazer perguntas sobre as cadelas. O olhar de carinho para elas foi confortante e recompensador, indicando também a

⁹ <http://www.inataa.org.br/>



possibilidade de um trabalho com os cuidadores.

Todos os cuidados devem ser tomados para que as IAA's mantenham o bem-estar do animal e do humano que interage. O condutor do animal deve sempre se manter atento para avaliar as condições comportamentais, climáticas e do ambiente em que a interação está acontecendo, a fim de que o animal sintase tranquilo e confiante.

Em geral, as dicas no trato do animal que será utilizado em IAA geralmente sugeridas, advém de treinos comportamentais que visam manter o animal dentro do nível de segurança e controle esperados, contudo para responderem aos comandos passam por um processo de dessensibilização, desvermifugação, desparasitação e vacinação.

Outro fator importante é a construção de protocolo¹⁰ que garanta a segurança das intervenções e respeitam as condições de saúde dos idosos e dos animais. Um exemplo dos cuidados pode ser visto no protocolo desenvolvido pela ONG Patas Therapeutas¹¹

Protocolo de Saúde Animal

Os cães deverão se submeter à avaliação de seu estado de saúde por profissionais médicos veterinários da ONG Patas Therapeutas.

Serão aceitos somente cães castrados.

As vacinas obrigatórias são: V8/V10, Raiva e Tosse dos Canis, aplicadas anualmente.

Os demais animais (tartaruga, pássaro, coelho etc.) passarão por avaliação diferenciada de acordo com a zoonose de cada animal.

O exame coproparasitológicos deverá ser feito trimestralmente, de acordo com o cronograma divulgado pela ONG Patas

Therapeutas. Os comprovantes deverão ser entregues aos coordenadores/responsáveis da ONG.

A não apresentação dos documentos no tempo estipulado implicará na proibição da visita do animal às instituições.

O cão não poderá apresentar problemas de acúmulo de placa e tártaro, sendo necessário à limpeza destes com o veterinário de sua confiança. Os demais animais de acordo com a recomendação específica para a espécie.

Não serão permitidas as visitas de animais que apresentem infestação por pulgas e/ou carrapatos.

Animais que possuem lesões de pele, que se assemelhem a micose, sarnas (zoonoses que são transmitidas aos humanos), serão impedidos de realizarem as visitas.

Animais com o ouvido inflamado (otites) podem reagir negativamente ao afago na região da cabeça e/ou orelhas e morder por sentir dor. Mau cheiro, excesso de cera, vermelhidão, coçar ou chacoalhar a cabeça com frequência, são sinais de problemas nos ouvidos.

Comportamento inadequado: o cão será afastado da atividade, avaliado pelo adestrador e se necessário, conduzido a adestramento específico ou dessensibilização. Em seguida, após a reavaliação, estará apto para o retorno nas atividades.

Os estudos sobre IAAs exigem agora a elaboração para apresentação de um protocolo para as atividades que estão sendo e serão desenvolvidas nas instituições, por isso por meio do Grupo de Estudos e Pesquisas em Saúde e Intervenções Assistidas por Animais – GE&PSIAA's¹² está sendo elaborado um protocolo de intervenção¹³.

Resta observar que o treino visa além de dar segurança ao condutor, transforma o animal em um recurso, uma técnica e afetando diretamente a sua natureza. Se todos os cuidados forem

¹⁰ Tomo como base o protocolo desenvolvido por Bessa (2012) que está sendo adequado ao método fenomenológico.

¹¹ <http://patastherapeutas.org/terapeutas/saude-animal-caes-terapeutas/>

¹² Informações sobre este grupo podem ser obtidas no endereço:

dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6884082400125442

¹³ Para elaboração do Protocolo tomo como base Bessa (2012)

tomados, a saúde do animal e do idoso foram avaliadas, e sendo o animal favorável tendo como características ser dócil, calmo e receptível a interação, não há nenhuma necessidade de utilizar técnicas de adestramento para conduzir as vistas. Visto que em um referencial fenomenológico a empatia é a mola mestra da interação, pois humanos e animais conseguem ser empáticos, assim como os animais em relação aos humanos.

Partindo desse princípio ético de respeito ao bem-estar animal e por conhecer os animais utilizados na interação foi que estes passaram a serem selecionados e utilizados na visitação com idosos. E essa postura, contribui para que o animal possibilite diferentes tipos de interação, a partir da sua própria natureza, sem ser transformando em uma técnica terapêutica. Por isso as intervenções realizadas em lar de idosos contou com a participação das cadelas Nega e Lalá que possuíam os atributos necessários de um cão de terapia com idosos, dentre eles o principal ser não ser agressiva, ser sociável e gostar do contato e do toque.



Foto: Lalá (*in memoriam*, faleceu em 18 ago. 2021) e seu tutor. Arquivo próprio

No domicílio das idosas observei a interação entre os animais cães, gatos e aves presentes nas residências. O que pude observar de essencial foi o grau de afetividade e companhia entre as idosas e os animais.

Considero, ratificando os estudos sobre IAAs, que há necessidade de que um cão seja avaliado pelo seu tutor em situações de socialização e por médico veterinário. A avaliação comportamental e a aptidão do animal para o contato é condição necessária e imprescindível para conduzir e realizar a avaliação da viabilidade do animal para uso em IAA. Por experiência, opção epistemológica e metodológica, os animais não foram dessensibilizados ou adestrados, mas mantidos em suas características originais: interesse pelo contato com humanos sem que não ocorra qualquer artificialização da sua condição animal, pois a domesticação já é o suficiente; além disso, não agressividade e excelente resposta na interação e no contato.

Foram realizadas 6 (seis) visitas de aproximadamente uma hora a uma hora e meia em uma instituição que acolhe idosos, tendo como condutores 3 (três) discentes e um psicólogo e professor de Psicologia, ambos voluntários. Os discentes voluntários participam do grupo de estudos em IAAs e do projeto de pesquisa em nível de iniciação científica citado na introdução deste artigo. As primeiras visitas foram realizadas com a cadela Lalá (Foto A, acima). Durante as visitas, o condutor do animal passeia pelo salão onde os idosos¹⁴ e idosas estão sentados e apresenta a cadela, buscando neste primeiro contato chamar atenção dos idosos e perceber quem está disposto a interagir com o animal. A cadela passeia pelo salão dirige o olhar e o focinho na direção dos idosos, pedindo atenção. As interações se iniciaram de modo espontâneo, pois os idosos que desejam manter contato esboçam algum tipo de reação, tais como: sorriso, perguntas sobre a cadela, demonstração de afeto e vontade

¹⁴ No caso específico deste lar de idosos, as condições físicas e de mobilidade para a maioria são limitadas, apesar do local ser amplo e bem arejado e permitir contato com a natureza, os idosos ficam restritos aos

alojamentos, a calçada próxima ao jardim e ao salão central onde ficam as poltronas. A maior parte dos idosos se mantém sentada.

de tocar. Após o contato ter sido estabelecido, a interação do animal com os idosos foi acontecendo à medida que os idosos e as cadelas sentiam-se confortáveis. Na presença do animal alguns idosos faziam perguntas, outros apenas faziam carinho e/ou contavam suas histórias com animais.

Um dos idosos revelou uma recordação traumática que acabou por resultar na morte de seu animal de estimação, acusando o mesmo de ter ficado “louco”. Este idoso repetiu esta vivência por mais de dois encontros, afirmando não querer contato com a cadela objeto da intervenção. Contudo, na quarta visita com outra cadela “Nega”, o vínculo estabelecido foi surpreendente e espontâneo. O idoso levou à mão à cabeça da cadela e fez um breve carinho, começando a conversar e fazer perguntas sobre ela.



Foto: Cadela Nega. Acervo próprio, 2015

Destaco ainda dentro das visitas que um dos vínculos bastante empáticos ocorreu com mais 3 (três) idosos. Sendo dois deles deficientes físicos e um portador de doença degenerativa que sempre sorri e

interage com as cadelas, faz perguntas e acaricia com a mão ou penteia com uma escova. Pentear o animal é um tipo de atividade psicomotora que dá sensação de bem-estar tanto para o animal quanto para o idoso. Os idosos que interagiram com as cadelas demonstram facialmente a alegria da visita do animal e da possibilidade de conversar com alguém.

Durante a quinta visita, a cadela Lalá para uma idosa que pouco interagia e, ela espontaneamente disse: - “A visita de vocês quebra o clima aqui, só vocês... minha família não sei por onde anda... nunca mais veio aqui!...”. Essa frase foi repetida pela mesma idosa, duas vezes. Neste depoimento, a lucidez da idosa é claramente perceptível no que diz respeito a situação de ter sido esquecida pela família, pois de alguma maneira a presença da equipe e dos animais quebra o clima de abandono e dá lugar para outras vivências.

As IAAs foram iniciadas em 2015 e estão sendo continuadas desde o início do ano de 2016 e a equipe fará outras visitas possibilitando vivências com outros tipos de animais, inclusive a pedido dos idosos como gatos domesticados e dóceis. Os animais serão avaliados a fim de garantir a segurança e as condições de saúde e higiene de ambos.

4. Considerações finais

No que diz respeito à atenção ao idoso, a garantia das condições de saúde e de permanência, as instalações físicas e o preparo do pessoal responsável pelo cuidado nas instituições de longa permanência são regidos pela Resolução RDC nº 283, de 26 de setembro de 2005¹⁵.

Esta resolução aprovou o Regulamento Técnico que define normas de funcionamento para as Instituições de Longa Permanência para Idosos. Neste documento são encontradas todas as orientações normativas para o cuidado dos

¹⁵ A resolução pode ser consultada no endereço: <http://portal.anvisa.gov.br/wps/content/Anvisa+Por>

[tal/Anvisa/Inicio/Servicos+de+Saude/Assunto+de+Interesse/Legislacao/Atencao+ao+idoso](http://portal.anvisa.gov.br/wps/content/Anvisa+Por)



idosos, a fim de garantir as condições mínimas de permanência em longa duração.

A Portaria nº 810 GM/MS, de 22 de setembro de 1989 foi revogada pela Portaria nº 1.868/GM, de 11 de outubro de 2005 e aprova as normas e os padrões para o funcionamento de casas de repouso, clínicas geriátricas e outras instituições destinadas ao atendimento de idosos, a serem observados em todo o território nacional. Estes dois documentos são de extrema relevância para a garantia do bem-estar do idoso e do respeito aos seus direitos.

Existe ainda um conjunto de legislação de Atenção ao idoso, a saber:

Resolução - RDC nº 283, 26 de setembro de 2005, aprova o Regulamento Técnico que define normas de funcionamento para as Instituições de Longa Permanência para Idosos.

Portaria nº 810 GM/MS, de 22 de setembro de 1989, revogada pela Portaria nº 1.868/GM, de 11 de outubro de 2005, aprova normas e padrões para o funcionamento de casas de repouso, clínicas geriátricas e outras instituições destinadas ao atendimento de idosos, a serem observados em todo o território nacional. E a Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006 que aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa.

Todas as legislações acima citadas buscam dar conta dos direitos da pessoa idosa, todavia não resolve algo que é urgente e essencial na vida do idoso: não o retira da situação de desamparo e solidão existencial que geralmente acompanha o envelhecimento. A existência delas é importante, contudo, penso que as noções de alteridade e cuidado deveriam ser vivenciadas de modo mais efetivo nas relações intersubjetivas, a fim de que o número de idosos em situação de desrespeito e abandono não aumentem.

Modificar esta situação deve ser também uma preocupação das políticas.

Diante de todo o cenário aqui apresentado, fica evidente que o envelhecimento é um fenômeno humano e não está vinculado apenas em questões de ordem biológica ou social, mas há diferentes fatores, dentre eles o estar-em-situação-de-abandono. Talvez muitos idosos desenvolvam patologias e psicopatologias pelo modo como suas vivências foram significadas, sem desconsiderar os casos de acometimento de doenças degenerativas ou transtornos.

Os idosos, tanto os que foram acompanhados em domicílio quanto os que estão em situação asilar demonstram que, ao interagir com os animais, estão disponíveis para outros horizontes de relação que em geral estão para além das vivências de sofrimento psíquico e social que emergem no dia a dia.

Como foi visto neste texto, as IAAs têm se constituído como uma possibilidade terapêutica capaz de possibilitar o acesso às vivências de idosos, institucionalizados ou não, permitindo compreender suas memórias, suas dores, suas alegrias, suas dificuldades ou até mesmo seu silêncio, sendo assim capazes de promoverem melhoria da qualidade de vida. Os idosos não institucionalizados que já possuem e convivem com animal de estimação são exemplos vivos de que a interação homem-animal tem mais benefícios para o idoso do que problemas como possa parecer àqueles que pensam unicamente no aspecto do binômio saúde-doença.

Na interação com animais, o sorriso, a risada, o olhar de carinho ou mesmo de repulsa já sinalizam possibilidade de mudança da condição de ser-em-isolamento existencial e abrem possibilidades para que o psicólogo atue clinicamente melhorando a qualidade de vida dos idosos e garantindo o bem-estar e o respeito aos animais. As cadelas também demonstraram satisfação



na interação com os idosos, em alguns momentos percebi que o calor as deixava inquietas e nestes períodos a atividade foi interrompida.

Referências

- BAUMAN, Zygmunt. (2008) *Vida para o consumo: a transformação das pessoas em mercadoria*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Beauvoir, Simone de. (1970) *A velhice*. II. As relações com o mundo. São Paulo: Difusão Europeia.
- Bessa, Maria Eliana Peixoto. (2012) *Elaboração e validação do protocolo de intervenção de enfermagem para idosos com risco de fragilidade*. Tese Doutorado em Enfermagem. Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Fortaleza.
- Borba, Jean Marlos Pinheiro. (2015). Saúde na Infância, Medicalização da Existência e as Intervenções Assistidas por Animais: alternativa ou “nova” tecnificação? IN.: Dantas, Jurema Dantas (org.). *A Infância medicalizada: discursos, práticas e saberes para o enfrentamento da medicalização da vida*. Curitiba: CRV, 2015. (Capítulo 13), p. 243-272.
- Carvalho, Camila Franco de, ASSIS, Luciana Santos de, Cunha, Lívia Pereira Chagas da. (2011). Uso da atividade assistida por animais na melhora da qualidade de vida de idosos institucionalizados. *Em Extensão*, v. 10, n. 2, Uberlândia, UFU. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/reveste_nao/index> Acesso em: 31 jan. 2016.
- Dotti (2014). *J. Terapia & Animais*. São Paulo: Livrus.
- Husserl, Edmund. (2008) *A crise da Humanidade européia e a filosofia*. Introd. e trad. Urbano Zilles. – 2 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS (Coleção Filosofia; 41).
- _____ (2001[1929]). *Meditações Cartesianas: Introdução a Fenomenologia*. São Paulo: Madras.
- Leal De Souza Oliva, Valéria, Albuquerque, V., Silva, E., Yamamoto, K., Costa, K., Silva, M., Souza, M., Aguiar, S. Idosos institucionalizados e as atividades assistidas por animais (AAA). (2010). *Revista Ciência em Extensão*, 6 dez. Disponível em: http://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/333. Acesso em: 31 Jan. 2016.
- Lima, Margarida Pedroso de. (2012). *Intervenção psicoterapêutica com pessoas idosas*. Coimbra: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Disponível em: <<https://estudogeral.sib.uc.pt/.../Intervencao%20Psicoterapeutica%20com>>. (Relatório da disciplina Intervenção Psicoterapêutica com Pessoas Idosas, Universidade de Coimbra).
- Mattei, Mayara Laiz Minotto et al. (2015). Benefícios da Terapia Assistida por Animais em Idosos. *VIII MICTI – Mostra Nacional de Iniciação Científica e de Tecnologia Interdisciplinar*. Instituto Federal Catarinense, Santo Rosa do Sul, 11-12-nov. Disponível em: <<https://eventos.ifc.edu.br/micti/wp-content/uploads/sites/5/2015/10/BENEF%20C3%8DCIOS-DA-TERAPIA-ASSISTIDA-POR-ANIMAIS-EM-IDOSOS.pdf>>
- Messas, Cristiane Straviano, Vieira, Natalie Deyna Suplicy. (2011). Envelhecimento e Fenomenologia. In.: Payá, Roberta. *Intercâmbio das Psicoterapias: como cada abordagem psicoterapêutica compreende os*



transtornos psiquiátricos. Capítulo 22, p. 182-189, São Paulo: Roca.

Savian Filho, Juvenal (org.) (2014). *Empatia, Edmund Husserl e Edith Stein: apresentações didáticas*. São Paulo: Loyola.

Recebido em: 21/01/2022

Aceito em: 21/03/2022

Nome: Jean Marlos Pinheiro Borba

Email: jean.marlos@ufma.br

Endereço para correspondência: Centro de Ciências Humanas - CCH - UFMA Avenida dos Portugueses Campus do Bacanga CEP 65080-040



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons Attribution 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)